

CIDADE

POR CLÁUDIO MONTEIRO



Deputado distrital pelo PDT

Fundação Hemocentro

Criar a Fundação Hemocentro de Brasília e acabar definitivamente com o comércio de sangue do Distrito Federal, evitando inclusive a contaminação pelo vírus da Aids, é um projeto de minha autoria que foi votado e aprovado em 21 de novembro na Câmara Legislativa.

Nosso Hemocentro passa atualmente por uma série de dificuldades como a falta de material, de mão-de-obra, e de recursos financeiros que terminam expondo hemofílicos e pacientes com urgência de transfusão, ao perigo de receberem sangue contaminado por diversos vírus.

Atualmente o problema de sangue pode ser a Aids, e amanhã qual será o próximo perigo? Cada país deve ter a sua autonomia no campo da hemoterapia, garantindo assim que não haja surpresa por conta de contaminações através de hemoderivados importados.

Vários países têm nos estoques de sangue, albumina e plasma, uma verdadeira reserva estratégica de segurança nacional. Um exemplo da importância disso foi o recente conflito no Golfo Pérsico, quando os Estados Unidos suspenderam todas as exportações de insumos para a coleta e processamento de sangue e de seus hemoderivados.

No Dia Nacional do Doador de Sangue, 25 de novembro, e igualmente na data que se destina ao Dia Mundial de Luta contra a Aids, 1º de Dezembro, vale a pena uma reflexão sobre a assustadora realidade do comércio de sangue no DF.

O crescimento populacional que Brasília desenvolveu nos últimos anos faz com que nossa comunidade necessite hoje de uma estrutura como a de uma Fundação Hemocentro, para suprir as necessidades de sangue a ser transfundido, especialmente na rede pública.

Com a criação desta Fundação não só a demanda do DF será atendida como também será possível a produção de albumina humana, quebrando nossa dependência tecnológica quanto à importação.

Também as pesquisas na área dos hemoderivados poderão ser realizadas através da Fundação e a imoralidade do comércio de sangue estará definitivamente encerrada.

No meu entender, não há nada mais antiético e imoral como incentivar a população a doar sangue voluntária e gratuitamente e este mesmo sangue ser revertido em lucro para terceiros.

Permitir o comércio de sangue é o mesmo que legalizar a exploração de cidadãos carentes ou subnutridos. Só a criação de uma Fundação Hemocentro poderá evitar esse aburro em nossa sociedade.

Portanto, estou confiante na sanção do governador Joaquim Roriz ao projeto que cria a Fundação. Com mais esse órgão funcionando no setor de Saúde os cidadãos que vivem em Brasília terão a garantia de estar recebendo vida no momento de realizar uma transfusão de sangue.